

USO DE BRAÇOS, ANIMAIS E MÁQUINAS NA LAVOURA CAFEEIRA

Continuando a analisar os dados obtidos no levantamento do custo de produção, realizado por esta Subdivisão em 1948/49, apresentamos hoje os resultados referentes ao número de dias de serviços gastos na lavoura cafeeira.

Em números anteriores deste boletim já descrevemos as características e as limitações dessas amostras (*). Para análise agora apresentada devemos esclarecer que a base empregada "dias de serviços", não pode ser traduzido fielmente por números de horas. O dia de serviço do trabalhador agrícola varia de 8 a 9 horas. Trabalham em média das 6 horas da manhã as 6 da tarde com cerca de 1 1/2 horas de descanso para o almoço e de 2 horas para o café, nas horas mais quentes do dia. Além disso os dados fornecidos pelas propriedades não se achavam devidamente escriturados de modo que precisou-se depender em grande parte da memória do agricultor e administrador.

O quadro I mostra que a lavoura cafeeira de São Paulo caracteriza-se pelo pequeno emprego de máquinas e grande uso de braços. O trato de mil pés de café em São Paulo exige em média 79 dias de serviço de homem e apenas 1,62 dias de máquinas. É importante assinalar que estão incluídos nesses números o trabalho de certas operações adicionais da lavoura de café, como a de preparo de terras de colono, que exigem o uso de máquinas e que é feito por conta da própria fazenda.

Quanto ao uso de veículos e animais de transporte, os números também são baixos, atingindo a 4,19 para a carroça e 0,15 para o camião. O emprego de animais atinge índices mais elevados alcançando ... 26,67 dias.

A mecanização da lavoura cafeeira é uma questão há muito debatida entre os agricultores. Alegam uns que as árvores resentem das capinas feitas a planet, que lhes estragam o sistema radicular. Mas, ainda que se empregue o sistema de enxada rotativa aliada a adubações profundas, o que, segundo os técnicos, permitiria a mecanização das capinas no café, há a considerar que a colheita exige um grande número de braços na fazenda e, nesse caso, o estímulo econômico do agricultor em usar tal sistema de carpa mecânica é menor, pois eles de qualquer modo mantêm os seus colonos durante o ano, afim de atender a colheita.

Em São Paulo já se encontram algumas propriedades que substituem ou completam uma ou mais de suas capinas a enxada com uma ou duas passagens de planet ou carpideira.

No Quadro II, em que se acham separados os resultados dessas propriedades nota-se que a economia em dia de serviço de homem com essa

(*) = A Agricultura em São Paulo. Ano II, N.ºs 4-5 e 6.

Quadro I

DISTRIBUIÇÃO DE DIAS DE SERVIÇO EM MIL PÉS DE CAFÉ POR SETOR AGRÍCOLA

SETORES	Nº de Propriedades.	Nº de 1,000 pés	Nº de sacos p/ 1.000 pés	Dias de Homem p/ 1.000 pés	Dias de Homens p/ 1,000 pes(*)	Dias de animais p/1,000 pes	Dias de maquinas p/ 1,000 pes	Dias de carroça p/1.000 pes	Dias de caminhão p/1.000 pes	Dias de trator p/1,000 pes
Pirassumunga	7	476	21,1	76	81,6	51	1,5	7,5	-	0,02
Ribeirão Preto	10	1.484	25,1	71	74,1	57	0,6	6,9	-	0,03
Fres. Prudente	6	989	32,3	78	76,2	18	1,2	5,2	-	-
Avaré	11	1.493	53,4	100	84,0	25	2,0	4,5	0,22	0,06
S. José Rio Preto	11	1.204	19,7	62	68,8	15	0,8	2,6	0,18	0,01
Bebedouro	5	298	11,5	58	70,3	12	0,7	2,2	-	0,02
Araçatuba	9	994	30,8	59	58,3	14	1,3	2,5	0,50	-
Baurú	15	1.774	49,0	91	77,0	22	2,6	5,6	0,21	0,05
Campinas	5	477	28,0	89	90,1	46	0,9	8,0	-	-
Jau	4	419	53,0	74	71,6	28	3,6	4,6	-	0,07
Marília	11	1.056	54,9	93	89,5	18	1,3	5,2	0,45	-
Araraquara	1	43	10,2	55	68,2	29	0,5	7,0	-	-
Média	-	10.707	29,7	79,8	75,60	25	1,4	4,2	0,11	0,02

(*) Calculado, admitindo-se uma produção por mil pés igual a produção da amostra, 29,7.

prática é muito pequeno, pois cae de 25,4 para apenas 23,5. A explicação para essa pequena diferença reside no fato de os nossos cafeicultores aplicarem a carpa mecânica mais com o objetivo de "por em dia" o serviço de que de gastar um menor número de dias de trabalho dos colonos. Assim é que os dias de serviço que são economizados com as capinas mecânicas são quase sempre usados para aumentar o número de capinas em outros talhões, de modo que o número total de dias gastos com essa operação na lavoura, praticamente não diminuem.

Quadro II

PROPRIEDADE COM CARPA MECÂNICA					
Nº de Propriedades.	Nº de pés	Nº de dias Homens	Nº de dias Máquinas	Nº de dias Homens p/ 1.000 pés	Nº de dias Máquinas p/1.000 pés
20	2.590.690	60.963	3.829	23,5	1,4

PROPRIEDADE SEM CARPA MECÂNICA			
Nº de Propriedades	Nº de pés	Nº de dias Homens	Nº de dias Homens p/1.000 pés
75	8.116.528	206.257	25,4

Foram incluídas quatro propriedades que fizeram pequena aração com a finalidade de auxiliar as carpas.

Procurou-se também determinar se havia diferença no emprego dos dias de serviço de homens, máquinas, animais e veículos, entre as diferentes regiões do Estado.

As colunas do quadro I mostram diferenças sensíveis no número de dias de homens empregados nas diferentes regiões, diferença essa que permanece ainda que se elimine um dos fatores responsáveis que é a diferença no número de sacos colhidos por mil pés. Na coluna seguinte do mesmo quadro temos o número de dias homem por mil para as diferentes regiões admitindo que todas tenham tido uma produção idêntica ou seja igual a produção média do Estado que foi de 29,7 sacos em coco de 40kg.

Ainda assim, nos faltam elementos para dizer se as diferenças são efetivas ou se trata apenas de um defeito da amostra.

Distribuição dos Serviços por Operações Agrícolas: O quadro III mostra que na lavoura de café o serviço do homem é usado principalmente nas operações de colheita (32,2% do total) e na carpa (31,5%). As operações de arruação

4.

e esparramação, que são afins à da capina, responsabilizam-se por 16,5% do total gasto. Das demais operações apenas a adubação se destaca, com o uso de 7,51 dias ou sejam 9,5% do total.

Quadro III
DISTRIBUIÇÃO DOS DIAS DE SERVIÇO DE MIL PÉS DE CAFÉ POR
OPERAÇÃO AGRÍCOLA

	HOMENS	ANIMAIS	MÁQUINAS	CARROÇA	CAMINHÃO
Carpa	24,90	0,48	0,53	-	-
Arruação	8,60	-	-	-	-
Esparramação	4,50	-	-	-	-
Adubação e preparo de esterco	7,51	14,44	0,10	2,94	0,09
Combate a erosão	1,18	0,07	0,03	-	-
Conserto carreador	0,32	0,02	0,01	-	-
Combate à broca	0,48	0,08	0,32	0,01	-
Combate a formiga	0,75	-	0,21	-	-
Desbrota	2,80	-	-	-	-
Replante	1,24	0,79	-	0,15	-
Colheita, Transporte e Seca	25,50	1,17	-	0,22	0,03
Transporte lenha colono	0,55	2,89	-	0,55	-
Transporte cereais colono	0,24	1,08	-	0,24	-
" alimentos colono da cidade	0,10	0,42	-	0,08	0,01
Preparo terra colono	0,33	1,23	0,62	-	-
Total :	79,00	26,67	1,62	4,19	0,13

(*) Os numeros deste quadro nao conferem exatamente com os do quadro I porque os dias de trator foram transformados em dias de arado.

Quanto ao serviço de carroças, o quadro mostra que a operação que mais a utiliza é a de adubação, com 70,0% do total, devido as viagens necessarias para puxar o capim para o curral e o esterco para o café. O uso da carroça tambem é intenso nos serviços adicionais da lavoura de café, como sejam transporte de lenha e de cereais dos colonos, viagens a cidade para os colonos etc., onde alcança 20,7% do total. As operações de transporte do café da roça, replanta e combate à broca, utilizam tambem os serviços das carroças.

É importante acentuar que os valores apresentados no Quadro III para certas operações, como adubação, combate a erosão, combate à broca, são muito baixos porque se referem a media do Estado e nem todas as propriedades aplicam essas práticas. Essa nossa amostra, 86 propriedades faziam uma forma ou outra de adubação mas muito poucas propriedades chegavam a estercar 50% de sua lavoura. Porcentagem ainda inferior ocorre com o combate a erosão e a broca.

De modo que os valores do Quadro III não devem ser interpretados como a média dos dias de serviço gastos nas propriedades que fazem a adubação. É apenas a média do Estado incluindo tanto as propriedades que aplicam essa prática como as que não o fazem.

Com os elementos obtidos em nossa investigação podemos organizar o esquema teórico do dispêndio em dias de serviço de uma propriedade agrícola que adota uma técnica considerada satisfatória para o nível de nossa agricultura, isto é, uma propriedade que estercoa 50% de sua lavoura todos os anos, faz regularmente o combate a broca, mantém sua lavoura defendida contra a erosão e executa replantas regularmente. Nesses casos os números seriam os que se encontram no quadro IV.

Quadro IV

DISTRIBUIÇÃO TEÓRICA DOS DIAS DE SERVIÇO EM UMA PROPRIEDADE QUE APLIQUE PRÁTICAS CONSIDERADAS SATISFATÓRIAS (1)

	Homens	Animais	Máquinas	Carroça	Caminhão
Carpa	24,96	0,48	0,53	-	-
Arruação	8,60	-	-	-	-
Esparramação	4,50	-	-	-	-
Adubação e preparo de esterco	24,72	75,84	11,60	18,56	-
Combate à erosão	2,50	-	-	-	-
Conservação carreador	2,00	-	-	-	-
Combate a broca	2,20	-	2,20	-	-
Replanta	4,30	2,00	-	-	-
Colheita, transporte e seca (2)	25,50	1,17	-	0,22	0,05
Transporte lenha colono	0,55	2,89	-	0,55	-
Transporte cereais colono	0,24	1,08	-	0,24	-
Transporte alimento colono cidade	0,10	0,42	-	0,08	0,01
Preparo terra colono	0,53	1,23	0,62	-	-
Total :	100,24	85,11	4,75	20,15	0,04

- (1) Inclui as seguintes práticas: Combate a praga com dois polvilhamentos. Adubação em metade da lavoura com 30 litros de esterco por pé. - Replanta em 5% da lavoura. Conservação das curvas de níveis em toda a lavoura. Limpeza dos buracos dos carreadores.
- (2) Admitimos para facilidade de cálculo a que a produção por mil pes tenha se mantido idêntica a do quadro III.

E por êle nota-se que o grande aumento se processa no número de dias de serviço de carroça e de animais que passa de 4,19 e 26,67 para 20,15 e 85,11 respectivamente, O aumento do dia de serviço de

(continua na pg. 9)